

Assignaturas para a cidade e para fora
 Anno 3\$000
 Semestre 5\$000

Annuncios e publicações —140 réis
 por linha, aos assignantes 100 réis,
 repetições metade

Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 9 de Junho de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

9 DE JUNHO DE 1878.

O Progresso

Muitas vezes, no silencio de seo gabinete de estudo, pergunta o philosopho a si mesmo si progride ou não a humanidade; si caminha com segurança para um futuro melhor ou gyra debalde em um circulo vicioso?

Tem esta palavra—progresso—um sentido real ou é uma simples aspiração philantropica?

Então lança os olhos para os tempos, que já se forão, estende as vistas pelo longinquo passado; vê o homem como foi e o compara com o homem actual, e nesse estudo retrospectivo é logo obrigado a distinguir o progresso moral do progresso material; aperfeiçoamento nas condições sociaes, nas relações de homem a homem e de nação a nação; e aperfeiçoamento para augmentar o bem-estar mundano de cada individuo.

O progresso material se apresenta com provas irrecusaveis, evidentes como a propria materia; mas o progresso moral ora se patentêa claramente, ora suscita dolorosas duvidas.

A guerra.... Eis um dos pontos que mais affligem ao philantropo.

A guerra, a maxima loucura, o maior crime, o attentado omnimodo, existe desde o principio do mundo, atravessou todos os seculos, e, ainda neste momento, põe em conflagração a Europa inteira, o continente que se diz mais avançado na estrada do progresso.

Mas "Ha progresso na propia guerra", dizem. Em primeiro lugar duas palavras—progresso e guerra—parecem repelir-se fatalmente.

Depois:—será verdadeiramente progresso, empregar na destruição tudo quanto a industria crêa de melhor?

Para a guerra só haveria um progresso real: supprimir nella a morte.

Tudo o mais é secundario. A barbaria está no matar e no destruir em queimar e inundar; em bombardear e arrazar; e, no entanto, tudo isso é essencial á guerra e constitue a propria guerra. Uma vez em guerra a fera substitue o homem; as atrocidades commettidas pelos Turcos na Bulgaria, são as mesmas dos templos de Attila e dos mais barbaros conquistadores.

Não somente os Turcos; Allemães na França; Inglezes e Francezes na India e na China rivalisão em atrocidades com os conquistadores antigos.

E' tristissimo confessar; neste ponto a evolução progressiva é tão lenta, segue marcha tão sinuosa, que é quasi impossivel dizer si a humanidade tem avançado ou retrogradado.

Este é o principal ponto fraco para o progresso moral; faz contraste com o progresso material em sua marcha sempre ascendente.

Nos primeiros tempos até onde chega a historia, a humanidade subsistia da caça,

da pesca, e dos fructos espontaneos da terra.

Epocha premitiva,—epocha tristissima de soffrimentos e privações. O homem ainda não tem casa; vive em baixo das arvores; disputa as cavernas aos ursos; e em falta de arvores e cavernas, dorme envolto em pelles sobre o chão. Um ou outro, mais intelligente, ensaia formar uma tenda.

Este é a epocha da industria extractiva, no dizer dos Economistas.

O homem apenas produz para a sua subsistencia. Si as intemperies lhe impedem caçar ou pescar, fica o selvagem exposto ao martyrio da fome.

Neste periodo o abatimento moral está necessariamente em relação com as miserias physicas. A familia ainda não está bem constituida; a sociedade ainda está para nascer.

Na seguinte epocha o homem explora a industria pastoril. Tem conseguido domesticar o boi, o carneiro e o cavallo; tem mais segura a sua subsistencia; mas ainda para vida nomada e miseravel. E' obrigado a mudar de habitação quasi todos os dias á procura de pasto e de agua para seos rebanhos. Ainda não tem casa; abriga-se em tendas forradas de pelles dos animaes que cria.

Nessa epocha a familia principia a constituir-se; é o tempo do patriarchado.

A sociedade ainda não existe ou confunde-se na familia pelo patriarchado.

Nessa familia ha escravos; prisioneiros de guerra. O patriarchado é o governo absoluto, governo de um só—o patriarcha—subjeito a todos os azares dos caprichos individuaes.

Deu a humanidade um grande passo quando encetou a industria agricola. Os Gregos commemoravão essa feliz epocha pelo apparecimento de Ceres e de Orpheu, que, com razão, adoravão como numes tutelares.

A agricultura ligou o homem ao sólo; obrigou-o a construir a casa; possibilitou a cidade e foi, portanto, a verdadeira base da sociedade. Ao lado da agricultura foi crescendo a pequena industria:—a industria do lar domestico.

A agricultura exigiu instrumentos para lavrar a terra, e conduziu o homem ao trabalho dos metaes. Entre as plantas cultivadas algumas davão fibras textis; a noite as mulheres tecerão essas fibras e assim ponde ter o homem outras vestes alem das pelles dos animaes.

Apparecerão alguns homens de engenho e idearão as primeiras machinas. No principio são os motores animados: as rudes machinas são movidas por escravos e até por escravas; depois empregão os bois e os cavallos.

Fundão-se cidades; quasi sempre uma cidade predominante dirige os destinos de uma vasta região.

E' a epocha em que apparecem Ninive e Babylonia. O governo é absoluto; quasi sempre monarchico apoiado em poderosas aristocracias o theocracias, raça conquistadora a explorar a raça vencida.

O periodo da pequena industria compre-

hende quasi toda a historia da humanidade até o seculo presente.

O novo periodo—o da grande industria—nasce com a descoberta do vapor.

Os seculos anteriores não conhecerão essas fabricas gigantescas, povoadas de centenaes de operarios, dispondo de machinas poderosissimas para lhes centuplicar a força muscular.

Todo esse movimento progressivo se traduz em accrescimo de bem-estar para a humanidade

Na justa imagem de *Molinari* o bem-estar forma uma pyramide: o progresso falia crescer em altura e pela base.

Cresce pela base porque o bem-estar se estende sempre a maior numero de pessoas; cresce em altura porque os aperfeiçoamentos se estendem sempre, elevando-se a pontos imprevisitos pelos novos inventos.

A antiguidade jamais previo os beneficios da Imprensa.

Mesmo depois de realizado o sublime invento, difficilmente se poderia conceber que fosse possivel dar ao povo por preços insignificantes jornaes e livros: noticias de todas as partes do mundo, e pensamentos dos seres mais avançados na especie humana.

Quem jamais cogitou nos beneficios, que hoje nos proporciona o telegrapho electrico?

O telegrapho e o jornal reunindo se para dar até aos simples operarios noticias de todas as partes do mundo. Na especialidade—viagens—o progresso é tambem extraordinario.

Os primeiros homens viajarão a pé; depois a cavallo, alguns em liteira carregada por escravos; depois vierão os carros e as diligencias; hoje temos o caminho de ferro.

A estrada de ferro significa ao mesmo tempo mais conforto e mais rapidez. Entre a diligencia, rolando na velocidade de 10 a 12 hilometros por hora, e um dos trens relampagos das grandes companhias de estrada de ferro dos Estados-Unidos, devorando o espaço a 80 e 100 kilometros por hora, ha uma diferença na razão de 1 para 8.

No mar, o progresso é talvez ainda maior. Out'ora uma viagem maritima era um jogo de azar. Não se sabia nem quando se poderia partir, e muito menos quando se poderia chegar.

Hoje, aperfeiçoado o sublime invento de Fulton, não estamos a mercê dos ventos nem para partir nem para chegar. O paquete a vapor dá, além do conforto e da rapidez, a certesa ou pelo menos, uma alta probabilidade sobre o periodo da viagem.

E' ocioso multiplicar mais exemplos.

O progresso material é evidente: a pyramide do bem-estar da humanidade tem crescido em base e altura, principalmente no presente seculo. O progresso moral existe; mas sua evolução é muito mais lenta.

O seculo actual começou pela guerra e parece querer terminar pela guerra. Si o homem tem abandonado parte do egoismo individual dos tempos barbaros, não acontece assim ás nações; continuão para des-

graça da humanidade, todos os seos selvagens appetites de guerra e de conquista.

E' no moderar o egoismo nacional, que se devem concentrar os exforços dos phinlانتropos. Cumpre abolir as antigas ideas de pedomínio sobre os povos e chamal-os todos á harmonia e a fraternidade. A propaganda das ideas de liberdade, de commercio e de abolição de privilegios contra os estrangeiros será da maior vantagem para se obstar esse desideratum. Cumpre fundar uma lei moral para as nações; que ellas reconheção alguma cousa alem da força bruta; alem dos canhões e dos encouraçados.

Então haverá progresso, e a humanidade se elevará tanto em bem-estar como em moralidade.

GAZETILHA

Mez de Maria. — Durante todo o mez de Maio findo tiverão lugar no BOM JESUS, á tarde, as ceremonias religiosas deste mez, constando de uma pequena pratica, ladainha e benção do SANTISSIMO SACRAMENTO.

No domingo passado encerrarão-se com o maior esplendor as solemnidades d'aquella festa. Na missa que teve lugar as 7 horas da manhã, commungarão 682 pessoas entre homens e mulheres.

A tarde, occupou a tribuna sagrada o revd^{mo} P^o Reitor José Mantero, onde com linguagem elloquente exaltou a belleza do culto que a Igreja celebra, n'aquelle mez, em honra á IMMACULADA RAINHA do céu e da terra, MAE CARINHOSA dos peccadores.

Seguiu-se a ladainha, terminando com a benção do costume.

O templo regorgitava de povo, e era bello de ver-se a decoração esmerada e a profusão de luzes symmetricamente disposta que se erguia desde o altar até o alto do throno onde estava collocada a sagrada imagem da VIRGEM.

Sobre a banquetta do altar, resplandecião ricas jarras feitas de pedra hume com magnificos e delicados ramalhates de flores artificiaes, fazendo um efeito maravilhoso com o reflexo das luzes que o circundavão.

Sem exagerar podemos afirmar que jamais vimos um templo decorado com tanto gosto como estava n'aquelle dia o BOM JESUS.

A concurrencia dos fieis não só n'aquelle dia como em todos os outros foi extraordinaria.

A parte exterior da Igreja achava-se illuminada: sobre postes fincados na extremidade dos passeios, no adro, lusião grandes chamas de uma luz produzida por materias oleosas, collocadas sobre placas, a qual, na intensidade, imitava a do gaz.

Uma banda de musica, na porta da Igreja, tocou escolhidas peças na absolvição, e na sahida do povo.

Esta solemnidade, em parte, é toda devida aos exforços e zelo religioso do revd^{mo} P^o M. Bartholomeu Tadei, o qual, com excepção de poucos dias, pregou durante todo o mez.

Somos tolerantes em materia religiosa, respeitamos as crenças e convicções dos outros que não seguem a do catholicismo, por isso, temos o direito de exigir que respeitem e acatem tambem as nossas crenças e as instituições que veneramos estabelecidas pela sagrada Igreja.

E' isto o que deve fazer todo o homem de educação, tendo sempre em consideração a antiga maxima: — *respetai-me para teres o direito de seres respeitado.*

O contrario, poren, fazem muitos que, menosprezando as praticas estabelecidas pela Igreja catholica, em que não creem, aillu em comtudo aos templos com o unico intuito de redicularisar os actos mais serios do catholicismo, offendendo assim justame-

te é aquelles que tem um modo de pensar diverso.

Respeitai ao padre catholico na tribuna sagrada, assim como nós respeitamos a propaganda protestante, que hoje, mais que nunca se estende pelo Brazil.

Não temos intenção de offender ou molestar alguém, sómente fazemos estas reflexões sensatas e bem cabidas no sentido de demonstrar que seria melhor que aquelles que não creem nos actos da religião que seguimos, não concorressem a elles; porque entendemos que o templo é um lugar muito serio, e onde se deve guardar todo respeito e acatamento.

Cabreuva.—Consta nos que o dr. Promotor Publico da Comarca, já tomou providencias a respeito do facto alludido em publicação inserta no «Correio Paulistano» de 5 do corrente, indagando da autoridade local acerca do criminoso; porquanto não ha nesta Comarca, individuo algum pronunciado em crime de morte.

Regresso.—Acha-se n'esta cidade, vindo de S. Paulo, onde fora fazer operação de catarata, o nosso amigo o sr. José Ferraz de Almeida.

Foi operado pelo habil oculista dr. Adolpho Gad, e teve como resultado o ficar vendo perfeitamente com o olho que submetto a operação.

Damos cheios de prazer, esta noticia, e conjunctamente enviamos ao nosso patricio os nossos sinceros parabens.

Companhia Gymnastica.—Acha-se entre nós esta companhia dirigida pelos Irmãos Nelson, a qual pretende exhibir nesta cidade o seu longo e variado repertorio artistico.

A familia Nelson já é nossa conhecida; são artistas de subido merecimento, e que já tem colhido abundantes applausos nas principaes capitães da Europa e ultimamente no Rio de Janeiro e S. Paulo.

Seus trabalhos são surprehendedentes, executados com toda a perfeição e limpeza, de modo que nós que tivemos occasião assistilos, podemos affiançar que n'este genero melhor ainda não vimos.

Recommendamos ao publico estes artistas, e estamos certos que serão bem recebidos pelos habitantes desta cidade, os quaes sabem sempre acoroçar ao merito.

Liberdade.—Durante a semana finda forão pelo dr. Juiz Municipal assignadas e entregues duas cartas de liberdade, uma a preta Eugenia e outra ao creoulo Hypolito ambos libertados com peculio proprio.

A primeira pertencia aos irmãos Nardy, e o segundo a herança do sr. Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca.

Estas libertades forão promovidas perante o dr. Juiz de Orphãos amigavelmente.

Retratista.—Acaba de chegar a esta cidade o Sr. João E. de Verney conhecido retratista residente em S. Paulo, o qual vem temporariamente, offerecer seus prestimo ao Ituanos.

Segundo nos informam os trabalhos do Sr. Verney são nitidos perfeitos, executados pelos systemas mais aperfeiçoados até hoje conhecidos.

Opinião.—Este é titulo de um jornal que começou a ser publicado em Santo Amaro, na provincia da Bahia.

E' um periodico politico, commercial e agricola, propriedade de uma associação anonima, advoga os interesses do partido conservador, sob cujos principios hostea a sua bandeira.

Desejamos ao collega todas as sortes de venturas e felicidades na yerda jornalística.

Declaração.—No lugar competente publicamos uma do procurador da Camara, marcando até 30 d'este mez o praso para o pagamento do imposto de café, chá, capitalista etc.

Chamamos para elle a attenção dos interessados.

Circular.—Abaixo publicamos a que recebemos do nosso amigo Dr. João Baptista de Moraes.

Recommendamol-a aos interessadsos.

Illmo. Sr.—Tenho a honra de comunicar a V. S. que abri escriptorio de advocacia, nesta cidade, onde me encarrego de todas as questões civis, commerciaes, criminaes e ecclesiasticas, tanto em primeira como em segunda instancia, bem como de cobranças amigaveis e quaesquer dependencias nas repartições publicas geraes e provinciaes, pelo que offereço a V. S. e a seus amigos os serviços da minha profissão, assegurando-lhe que procurarei desempenhar com toda a solicitude as incumbencias que me forem feitas. Trabalho com o dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues, e pode dirigir suas ordens para a rua do Carmo, n. 59.

Agradecendo a V. S. desde já, os seus

obsequios, subscrevo-me, com estima e consideração.—De V. S.,—attº. Vnrº. Crº.—*João Baptista de Moraes*

Attentado—BERLIM 3 de Junho:
O attentado de que foi victima ha poucos dias S. M. o Imperador da Alemanha, acaba de repetir-se, e agora, infelizmente, com melhor exito para os assassinos, que dirigiram contra a pessoa do monarcha uma descarga, na occasião em que, como da outra vez, Sua Magestade ia em passeio, ferindo o em um braço e na face.

O projectil empregado era chumbo de caça, conhecido pelo nome de «chevrotine.»

Movimento da S. C Misericordia—Durante o mez de Maio de 1878.

Existião do mez p. p.	22 doentes
Entrarão neste mez	8 »
Sahirão com alta	12 »
Fallecerão	4 »
Existem em tratamento	14 »

Estradad e ferro—«Foi aberto um credito de 9.000.000\$, não só para o resgate da parte construida da estrada de ferro de Baturité, no Ceará, e concluir com a parte que resta a fazer, como tambem levar a effeito outra via ferrea, que, seguindo do porto de Camocim, passe pela cidade da Granja e contornando a serra de Merúoca, termine em Sobral, donde mais tarde se prolongará, acompanhando a serra geral em direção ao Piahy.

Entre os motivos apresentados pelo ministerio, para obter este credito, lo-se:

«Com o mesmo intuito de evitar para o futuro os funestos effeitos da sêcca, e dar, no presente, emprego a milhares de braços, que jazem ociosos as margens do rio S. Francisco, julga o ministerio da maior importancia realisar a estrada de ferro, já projectada e com planta e estudos feitos, que de Piranhas porto navegavel do Baixo S. Francisco, vá ter a Jotobá, onde termina a navegação da secção superior do mesmo rio.

Esta importante obra, que será com letada pelo melhoramento, já em parte estudado, da secção do rio entre o ultimo ponto indicado, a cachoeira do Sobradinho, satisfará o mais ardente anhelos da numerosa população que habita o extenso valle do magestoso rio.

A construção das tres vias ferreas, que abrangem em seu desenvolvimento total 320 kilometros, e que, attentas as condições actuaes do trabalho, estão orçadas em 9.000.000\$000, é da mais elevada importancia e da maior urgencia.»

Eis a integra do do decreto

«Hei por bom autorisar o ministerio e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas a despendar a quantia de nove mil contos de reis com o resgate da estrada de ferro de Baturité, prolongamento até Canoa, e com as despesas da construção das estradas de ferro do Sobral na provincia do Ceará, e de Paulo Afonso, a margem do rio S. Francisco, devendo este credito ser opportunamente incluído na prodosta que houver de ser presente a assemblea geral, para ser definitivamente approvedo.»

Estado servil.—«O ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas expediu, em 28 de Maio ultimo, ao presidente desta provincia o seguinte aviso:

«Accuso recebido o officio dessa presidencia, de 7 do corrente, acompanhado de informações prestadas por algumas collectorias, acerca da execução da lei n. 2040 de 28 de Setembro de 1871, durante o seo primeiro quinquenio, conforme a exigencia cons tanta das circulares deste ministerio, de 16 de Julho e 20 de Novembro de 1876 e 12 de Setembro do anno findo; e bem assim de um quadro dos municipios em que já foi applicado o fundo de emancipação e declaração daquelles em que tal applicação ainda se não effectuou com declaração dos motivos que tem retardado a execução da lei.

Inteirado pelos referidos papeis, de que o art. 3º da lei n. 2040, de 28 de Setembro de 1871, teve plena execução em 75 municipios, nos quaes 338 escravos receberam o beneficio da liberdade, mediante a despesa de 332:337\$222 ficando um saldo de 17:254\$643 que terá a applicação indicada no art. 45 § 2º do regulamento de 13 de Novembro de 1872; outrossim, que só resta empregar as quotas distribuidas em 22 municipios; finalmente, que a citada lei foi satisfatoriamente observada durante o periodo indicado nas mencionadas circulares, correndo sem tropeços a matricula de escravos e ingenuos, e o registro especial das parochias; cabe-me reconhecer o zelo com que essa presidencia tem procedido no desempenho do serviço do que se trata.

Sobre alguns pontos do officio de v. exc. e das informações das collectorias occorre declarar:

1º Que, para o fim de habilitar as collectorias com os esclarecimentos a que se re-

ferre o art. 23 do regulamento de 1º de Dezembro de 1871, tem essa presidencia o conveniente remedio na circular de 15 de Junho do anno findo;

2º Que a regra estabelecida no art. 27 do regulamento de 13 de Novembro de 1872, oppõe-se a indicação feita pelos collectores dos municipios de S. Luiz, Sorocaba e Silveiras, para que o peculio constitua, em favor do escravo que o apresenta, direito absoluto de preferencia na libertação;

3º Que a difficuldade notada pelo collector de Porto-Feliz, em relação a averbação dos ingenuos entrados de outro municipio, está resolvida no aviso de 28 de Dezembro ultimo, incluso por cópia;

4º Que, não havendo excepção na lei, todos os parochos são obrigados ao selo dos livros especiaes, como acertadamente tem v. exc. decidido em relação aos que, para obterem isenção daquella formalidade, allegam a escassez de seus vencimentos; podendo, entretanto, v. exc. autorisar, nos casos em que a população escrava das parochias for muito diminuta, o uso de livro de pequeno numero de folhas;

5º Que, não chegando as quotas distribuidas aos municipios de S. Bento de Sapucahy, Caraguatatuba e Paranapanema para a libertação de um escravo classificado, comvem que os referidos municipios aguardem a nova distribuição do fundo de emancipação, salvo o caso de doações que permitam tornar effectivo desde já o beneficio da liberdade.

Occorre, finalmente, dizer a v. exc. que opportunamente dê contas a este ministerio do resultado das pesquisas a que se procede em referencia ao escravo já classificado no municipio de Parahybuna, e vendido para a provincia de Minas-Geraes; que recomende a collectoria do municipio de Leuções a applicação da multa do regulamento, nos casos de falta do matricula de ingenuos, de que trata em seu officio; e que verifique si a thesouraria da fazenda deu já as convenientes ordens a collectorias do municipio de Bragança, para que remetta a do Amparo da matricula relativa a villa do Socorro.»

Navegantes heroicos.—O *Cruzeiro* de 4 do corrente relata o seguinte facto:

«No dia 27 do mez passado aportou a Bahia a lancha *S. Pedro* o pequena embarcação tripolada por sete pescadores de profissão, depois de uma viagem forçada, que durou 28 dias.

Em 30 de Abril tinham largado esses pescadores do porto da Victoria, capital do Espirito-Santo, em busca de peixe na costa de sua terra natal, no firme proposito de tornarem ao lar no correr daquella mesmo dia ou no dia immediato, o mais tardar; um rijo sudoeste, porém, amarrrou por tal ponto a pequena lancha, que 24 horas depois, já muito afastados de sua cidade natal, luctavam esses trabalhadores do mar com a furia das ondas e com os rigores da tormenta. Assim, sem norte, ignorando onde os arrojaria o vento impetuoso, quasi sem esperança de salvamento, com os membros irregelados pelo frio, sustentando-se do peixe que pescavam com grande risco de vida, e abençoando a chuva que ao cabo de quatro dia lhes sciou a sede devoradora, navegaram ao caso durante quasi um mez até que afinal conseguiram aportar a Bahia, acabrunhados de fadiga e admirados que estavam tão perto de tão longa viagem.

—Por Deus! exclamou um delles a saltar em terra, eu já me suppunha pelo menos nos mares da Inglaterra.

Parece-nos que a «S. Pedro» deve ser a lancha que em tempo dissemos ter-se perdido na provincia do Espirito Santo e da qual até hoje ninguem dêra noticia.»

Baptisados.—De 24 de Maio, á 7 de Junho, baptisaram-se os seguintes:

Dia 24
Maria de 13 dias, filha de Alexandre da Silveira Leite e d. Leopoldina Maria de Jezus.

Dia 26
Jesuina de 31 dias, filha de Guilherme e Julia, escravos de José Antonio de Souza.
Candida de 28 dias, filha de Bernardo e Blandina, escravos de Luiz de Almeida e Moura.

Dia 28
José de 16 dias, filho de Lydia Adalina de Oliveira, separada do marido.

Dia 29
Adolpho de 15 dias, filho de Benedito Cardoso Bueno e Antonia Ramos da Silva.

Dia 1º de Junho
Gertrudes de 16 dias, filha de José Bueno de Arruda e Gertrudes Pires de Camargo.
Salvador de 18 dias, filho de José Juvenio Soares e Anna Maria Luiza.

Antonio de 7 dias filho de João Damasio de Proença e Clara Augusta.

Dia 2
Raphaella de 8 dias, filha de Raphael e

Lenidia escravos de José Galvão de Almeida.

Dia 6
Narcisa de 11 dias, filha de Odocia, Solteira, escrava de Pedro de Moraes Silveira.

Casamento—De 24 Maio a 7 de Junho casaram-se os seguintes:

25
Joaquim Antonio de Araujo com Benedicta Pires Barbosa.

28
Guilherme com Rita escravos de Antonio Leite de Sampaio.

Obituario.—De 24 de Maio, a 7 de Junho sepultaram-se os seguintes cadavares:

Dia 31
Albino, 40 annos, viuvo, escravo de José Estanislão do Amaral: hepatite.

Dia 3 de Junho
Antonio, 7 dias, filho de João Damasio de Proença e Clara Augusta: trismo.

Manoel, 60 annos, solteiro, escravo do Cap. José Manoel de Mesquita: febre.

Dia 4
Porfíria, 30 annos, casada, escrava de Luiz Fonseca: hydropesia.

Dia 7
Octaviano, 5 mezes, filho de Luiza, escrava de Angelo Custodio de Moraes: vermes.

Victorino, 8 dias, filho de Gregorio e Francisca, escravos de Manoel Fernandes de Almeida Prado: typhoide.

Florentina, 33 mezes, filha de Thereza, solteira, escrava de José Ferraz de Barros; vermes.

MISCELLANEA

Desembacando em Napoles um corcovado do peito, disseram lhe os lazaronis por zombaria;

— Traze a mala adiante, quando os mais trazem atraz?

— Sim, senhores, assim costumam fazer em terra de ladrões.

O jovem P... sempre que f.lla do seu pae, nunca se esquece de explicar:

— Meu pae, o barão de...

— E qual é o outro, perguntou-lhe outro dia um espirituoso.

Na estação de... pesava se na balança decimal a grande bagagem de um provinciano rico que vinha a bordo.

O dono que assistia a operação, vendo o empregado collocar um peso a tóa e depois gritar seis arrobas, riu-se e disfarçou.

Minutos depois estava o *malicioso* passageiro com o peso no bolso e preparando-se para pregar uma peça ao empregado:

— O Sr. faz favor de me pesar?

— Pois não, Sr. barão! entre na balança... Tem quatro arrobas.

— Pois só seis estão aqui no bolso meu amiguinho, disse o barão sacando o peso da algibeira.

Um voluntario da patria que fez a campanha do Paraguay, e nunca teve accesso, queixava se d'esta injustiça sempre que contava as suas proezas.

— Mas enfim, que acto de bravura praticou você?

— Eu, ora, ainda no dia 24 de Maio, cortei as pernas de um inimigo.

— E porque não cortou antes a cabeça?

— A cabeça?... já o pobre diabo estava sem ella!

Conversavam em certa roda algumas pessoas sobre historia; tratavam da invazão dos barbaros, sobre o attrito das raças e na confusão em que ficou a lingua latina até então pura.

Um caipirão que achava-se presente, não querendo passar por ignorante, entrou na conversa e disse:

— Foi tal confusão, tal mechida, que hoje para dizer-se bom dia em latim, se diz:

— *Bujá nuiciá.*

Convidava um sujeito certo amigo para irem assistir a missa do gallo, este recusando-se disse aquelle:

— Aposto que ainda não vistes uma missa do gallo!

Respondou o amigo.

— Podes porque já tenho visto mais de duzentas vezes.

Achava-se de palestra um padre com um pobre homem, este no correr da conversa disse que tinha muito medo de cão e por caipora era sempre perseguido d'esse animal, responde o padre:

— Meu amigo, vou ensinar lhe um remedio efficaz, excellente, que jamais deixou de produzir effeito: quando for atacado por algum cão reze ligeiro um creio em *Danz Padre.*

Passado tempo encontrando-se com o sujeito o padre perguntou-lhe:
— Então fez ou não proveito o remedio para cães que ensinei-lhe:
— O Sr. padre, (responde o homem) muito excellente! mas tenho misturado creio em Deus Padre com pedras.

VARIÉDADES

Cimento para unir aço com marfim

Eis uma receita para concertar garfos e facas, cujos cabos se descollaram: Dissolvam junctos uma libra de terebentina e meia libra de sulphur em pó e depois misturem em doze onças de areia fina ou tijolo em pó. Enchem a cavidade do cabo, aqueçam o espeto do cabo da faca ou garfo e introduzam na cavidade cheia daquelle massa, que, depois de fria, ha de segurar firmemente o conteúdo.

O mais profundo poço do Mundo

O poço da Fazenda — warren — um dos mais profundos, sinão o mais profundo dos poços até hoje cavados, foi começado em South Downs, acima de Brighon, em 1858, e, depois de quatro annos de persistentes excavações, encontrou-se agua na profundidade de 1,285 pés; o seu diametro é de 6 pés até a profundidade de 400 pés e 4 dahi em diante.

Importou todo trabalho de \$ 60,000 a \$70,000. A extraordinaria profundidade desse poço attraheu muito a attenção dos geologos, que acompanharam a operação com o maior interesse.

Agua de má qualidade

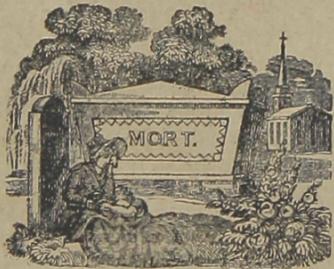
M. FAURÉ empregou, para descobrir a decomposição de productos animaes na agua, o extracto de nozes de galha em agua. E' por isso que se tem recommendado usar de acido tannico para melhorar a agua de beber.

M. KAMMEREN ha pouco tempo aconselhou o emprego do tannino para descobrir n'agua productos animaes putrefactos. E' de opinião que a presença da gelatina na agua de poço não deve ser posta em duvida; muitas vezes é achada comparativamente em grandes quantidades.

A presença de sais e outros compostos n'agua pode demorar a precipitação pelo tannino; por isso a pureza d'agua não pode ser asseverada, no que diz respeito á reacção do tannino, só depois de 24 horas.

A agua por tornar-se turva em grau muito pronunciado por causa do tannino deve ser tida por perigosa para poder-se beber. E' deve se assim considerar ainda mesmo que o precipitado não tenha logar instantaneamente e sim algum tempo depois; e este tempo depende menos da natureza do corpo precipitado do que das substancias dissolvidas, que retardam a precipitação.

SECÇÃO LIVRE



Agradecimento

Francisco José de Andrade, sua mulher e filhos agradecem, do intimo d'alma, á todos os seus parentes e amigos, que se dignarão assistir a missa do trigesimo dia, que fiserão celebrar pela alma de seu muito presado filho e irmão Carlos; obsequio este que sempre lhes ficará em lembrança.

Em abono da verdade declaramos que no anno de 1847 ou 1848 na fazenda do finado tenente João Dias Aranha de Quadros, suicidou-se atirando-se ao tanque o escravo Theodoro propriedade do primeiro assignado, e que ia conduzido para aquella fazenda pelo segundo assignado, que no acto tambem se atirou ao tanque a ver se podia salvar o dito escravo.

Tentados todos os recursos para esse fim, inutilmente, só mais tarde se pode conseguir tirar o corpo d'agua, tendo-se para esse fim

mandado procurar uma pessoa na Boa Visão; depois de empregados os meios a ver se era possível reanimar o suicida, foi ordenado pelo proprietario da fazenda a escravos que fossem enterrar o suicida no pasto (como era costume naquella tempo), e quando se foi enterrar ja nem estava presente o sr. Luiz Augusto Dias Aranha, que se tinha retirado para sua casa de morada, e que nenhuma parte teve no acto de cortarem a penna do escravo morto, como dizem alguns seus desaffectedos.

E' exacto que esse facto deu-se, mas a sua autoria nem de leve pode lhe ser atirada. Se for necessario juraremos a verdade desta nossa declaração como testemunhas do facto que se lhe quer imputar.

Campinaas, 19 de Maio de 1878.

Candido Pompa de Camargo.
Camilos José de Godoy.

ANNUNCIOS

Declaração

O procurador da Camara Municipal abaixo assignado, faz publico, que os impostos de café, assucar, chá, algodão e capitalista, que não forem pagos até 30 do corrente, serão cobrados judicialmente.

Ytu 7 de Junho de 1878. 1-1
Antonio do Amaral Duarte.



ESCRAVOS Á

VENDA

O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores fazendeiros deste municipio que acha-se n'esta cidade com um bonito lote de escravos de 16 a 23 annos de idade, todos aptos para o serviço de roça e que serão vendidos por commodo preço.

Os senhores fazendeiros, que quizerem aproveitar a occasião para fazerem boas compras de escravos, poderão ir vel-os na rua de S. Rita, onde está residindo o annunciante.

Ytu 31 de Maio de 1878.

João Lobato de Lacerda.

TRANÇAS DE

Finissimos cabellos, vende-se á 20U, 25U, 30U, 35U e 40U o par.

Convida-se as exmas. familias a verificarem a exellente qualidade e modicidade de preços.

NO SALÃO FLUMINENSE

RUA DA PALMA

1-5

PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado, photographo comensinado por uma associação de Pariz por tirar vistas de paisagens brasileiras, de passagem n'esta cidade, e apedido de algumas familias, poem a disposição do publico os seus prestimos, podendo ser procurado em a casa do sr. Feliciano Leite Pacheco Junior.

Ytu 7 de Junho de 1878.

João E. Vernes.

Declaração

O abaixo assignado declara que desta data em diante se assignará Francisco Antonio Nardy, suprimindo o Vasconcellos.

Ytu, 9 de Junho de 1878.

Francisco Antonio Nardy.

AVISO

Os abaixo assignados ficando-se com todo o oativo da casa commercial de Jacintho Valente Barbas, pelo presente, rogão á todos os devedores d'aquelle casa, venhão saldar seus debitos, com brevidade.

Ytu 23 de Maio de 1878.

3-4

Valente & C^o.

VENHÃO VER

A

ALTA NOVIDADE!!

Vamos ver o grande e variado sortimento que acabou de chegar á casa de Jose Geribello & Irmão, a rua do Comercio n.94, constando de chitas finas de bons gostos, lãs lisas e listadas muito modernas, linho e seda, flanelas, grande sortimento de roupa feita, gorgorões e sedas pretas para a Semana Santa, merinó preto e de cores, collarinhos e punhos os mais modernos para sra., e homens, camisas para homens para todos os preços, grande sortimento de calçado para sras., homens e crianças, guarda sol de seda a fantasia e outras qualidades, cortes de vestido de linho, ultimo gosto, chalinhos de malhas a fantasia, chales de lan e algodão o que ha de melhor, fustão branco de cordão e ranagem, chapéos modernos para sras., homens e crianças, eazemiras pretas e de cores, diagonaes, elasticutina, pano piloto, cobertores listados, etc. etc. etc.

Esta casa está resolvida a queimar, por isso espera do respeitavel publico a sua protecção.

7-7

MENINO

Precisa-se de um, de 8 a 9 annos de idade, ensina-se officio, ler e escrever, da-se casa para morar, sustento e vestuario.

Quem o tiver nestas condições pode deixar carta feixada n'esta typographia com as inicias A. L. S., indicando o lugar onde devo ser procurado.

4-4

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42

YTU

Liquidação DE CONTAS

O abaixo assignado autorizado para fazer a cobrança dos devedores de Thiophilo da Fonseca, convida os mesmos a virem saldar suas contas dentro do prazo de 20 dias, findos os quaes será a cobrança feita judicialmente.

Ytu, 1^o de Maio de 1878.

Francisco de Paula Guimarães.

Cura radical e rapida da gonorrhéa.

Remedio do Dr. Engler.

Acha-se a venda em casa de Fonseca e Kihel, rua Direita n. 44

Pharmacia Ypiranga

4-6

S. PAULO

ATTENÇÃO

OS abaixo assignados fazem publico que acabão de abrir nesta cidade nos baixos do sobrado do sr. Dr. Killiam, á rua do Comercio, uma loja de fazendas, e outros objectos de ultima moda, como: lãs as mais bonitas e modernas, que não se encontrão em nenhuma outra casa; chapéos para sra., o que há de mais moderno e bonitos; grande sortimento de calçado, tanto para homens como para sras. e meninas; Cortes de vestidos da ultima moda; camisas de todas as qualidades e numeros para homem; colletes para sras. chitas dos melhores gostos e qualidades; fichus ultima moda do grande tom; capas de lan para a proxima estação; chales, gorgorões e nobresa, etc. etc.

Esta casa que pelas compras que faz á dinheiro está no caso de muito bem servir a seus freguezes, convida ás Exmas. familias a visitarem seu estabelecimento, para verficarem a verdade.

A dinheiro mais barato que em qualquer outra parte.

Geribello Irmão.

8-8

AGRIMENSOR

O abaixo assignado participa ao Srs. fazendeiros e ao publico em geral que propoem-se a fazer todo serviço concernente a sua arte, sendo para medir terras a 10\$000 por dia, e para levantar planta, e outros serviços pelos preços que se convencionarem, sendo sempre os seus preços muito limitados.

As pessoas que precisarem podem dirigir-se a Cabreuva, por proprio ou carta registrada, lugar de sua residencia.

3-4

Jozino Elias Galvão de Barros.

FABRICA DO SALTO

PRECISA-SE, com urgencia, de tres teceloes e tres meninos ou meninas para o serviço de cariteis.

Para tratar com o gerente da fabrica

1-2

Arthur D. Sterry.

COMPANHIA NELSON

GRANDE ESPECTACULO

Hoje, as horas do costume, conforme annuncio que em avulso distribuimos.

Lista geral dos cidadãos votantes da Parochia de Ytu, organizada pela Junta Municipal de conformidade com o decreto n. 2675 de 20 de Outubro de 1875.

**Parochia de Itu.
Districto unico de Paz.**

Quarteirão n. 1.

- 1 Antonio de Almeida Pompeo, 25 annos, casado, carpinteiro, filho de João de Almeida, cidade—sabe ler—380\$.
- 2 Antonio Bazilio de Souza Barros Payaguá, 58 annos, casado, lavrador, filho de José Custodio Soares de Barros, cidade—sabe ler—600\$, elegivel.
- 3 Antonio Bernardo da Costa, 41 annos, casado, carpinteiro, filho de Custodio Manoel Ferraz, cidade—sabe ler—380\$.
- 4 Antonio Bento Gonsalves, 30 annos, casado, lavrador, filho de Bento Antonio Gonsalves, cidade—não sabe ler—300\$.
- 5 Antonio Bueno de Camargo, 39 annos, casado, negociante, ignorada, cidade—sabe ler—380\$.
- 6 Antonio Fermio de Azevedo, 52 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Victoriano de Azevedo, cidade—sabe ler—600\$, elegivel.
- 7 Antonio Joaquim de Oliveira, 49 annos, casado, negociante, filho de Constantino Rodrigues de Oliveira, cidade—sabe ler—380\$.
- 8 Antonio José da Silveira, 33 annos, casado, lavrador, filho de José Leme da Silveira, cidade—não sabe ler—300\$.
- 9 Antonio Paulo Xavier, 29 annos, solteiro, caldeireiro, filho de Manoel Paulo, cidade—sabe ler—380\$.
- 10 Antonio Pedroso de Almeida, 35 annos, casado, carpinteiro, filho de José de Almeida, cidade—sabe ler—380\$.
- 11 Antonio de Almeida Portes, 42 annos, casado, negociante, filho de Francisco Portes, cidade—sabe ler—400\$, elegivel.
- 12 Augusto de Freitas Lima, 31 annos, casado, carteiro, filho de José Manoel de Lima, cidade—sabe ler—350\$.
- 13 Bento Dias Pacheco, 59 annos, ecclesiastico, ordens, filho de Ignacio Dias Ferraz, cidade—sabe ler—400\$, elegivel.
- 14 Diogo da Fonseca Salles Guerra, 48 annos, casado, carroceiro, filho de Joaquim de Almeida Salles, cidade—sabe ler—300\$.
- 15 Elias Antonio de Camargo, 37 annos, casado, carpinteiro, filho de Antonio José de Camargo, cidade—sabe ler—300\$.
- 16 Francisco de Almeida Pompeo, 36 annos, casado, negociante, filho de Antonio de Padua Pompeo, cidade—sabe ler—600\$, elegivel.
- 17 Francisco Barreto de Souza, 56 annos, casado, lavrador, filho de Francisco Barreto Leme, sitio—sabe ler—800\$, elegivel.
- 18 Francisco de Freitas Galvão, 48 annos, viuvo, empregado, filho de Francisco de Freitas, cidade—sabe ler—380\$.
- 19 João Baptista Freire, 40 annos, casado, caixeiro, filho de Antonio Joaquim Freire, cidade—sabe ler—380\$.
- 20 João Basilio de Oliveira, 28 annos, casado, empregado, filho de Joaquim Basilio de Oliveira, cidade—sabe ler—380\$.
- 21 João Francisco de Oliveira Garcia, 44 annos, casado, alfaiate, filho de Francisco de Oliveira Garcia, cidade—sabe ler—380\$.
- 22 João Leite de Souza Primo, 54 annos, casado, carroceiro, filho de André Lourenço, cidade—sabe ler—380\$.
- 23 João Pedroso de Almeida, 41 annos, casado, negociante, filho de Antonio Pedroso, cidade—sabe ler—380\$.
- 24 João Rodrigues de Camargo, 43 annos, casado, lavrador, filiação ignorada, sitio—não sabe ler—380\$.
- 25 Joaquim Bernardino Freire, 26 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Joaquim Freire, sitio—sabe ler—400\$, elegivel.
- 26 Joaquim Alves Feu, 44 annos, casado, negociante, filiação ignorada, cidade—sabe ler—400\$.
- 27 Joaquim Fermio da Fonseca Leitão, 36 annos, casado, armador, filiação ignorada, cidade—sabe ler—300\$.
- 28 Joaquim José Luiz de Almeida, 43 annos, casado, marceneiro, filho de José Luiz, cidade—sabe ler—300\$.
- 29 José de Almeida Quadros, 34 annos, casado, lavrador, filho de Antonio de Quadros Leite, sitio—sabe ler—380\$.
- 30 José de Almeida Leite, 64 annos, casado, lavrador, filho de Antonio Pedroso, sitio, —sabe ler—300\$.
- 31 José Bernardino de Freitas, 36 annos, solteiro, ferreiro, filho de José Joaquim de Freitas, cidade—sabe ler—380\$.
- 32 José da Costa Ribeiro, 51 annos, casado, tropeiro, filho de Manoel da Costa Ribeiro, cidade—sabe ler—300\$.
- 33 José Custodio Leme, 62 annos, casado, lavrador, filho de José Joaquim Leme, sitio, —sabe ler—800\$, elegivel.
- 34 José Francisco Xavier de Avilla, 56 annos, casado, hoteleiro, filho de Francisco Xavier de Avilla, cidade—sabe ler—300\$.
- 35 José Quintiliano de Alvarenga, 56 annos, solteiro, agencias, filho de Quintiliano de Oliveira Garcia, cidade—sabe ler—300\$.

- 36 José Vicente de Campos, 60 annos, casado, agencias, filho de Vicente Ferreira de Campos, cidade—sabe ler—300\$.
- 37 Luiz Pinto Ferraz, 39 annos, casado, armador, filho de Manoel Pinto, cidade—sabe ler—300\$.
- 38 Manoel Custodio Leme, 42 annos, casado, lavrador, filho de José Custodio Leme, sitio—sabe ler—400\$, elegivel.
- 39 Vicente Ferreira de Campos, 34 annos, casado, negociante, filho de José Vicente de Campos, cidade—sabe ler—300\$.
- Quarteirão n. 2, Rua da Palma e Bairro Alto.
- 40 Antonio do Amaral Duarte, 31 annos, solteiro, procurador, filho de Theolinda Duarte Novaes, cidade, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 41 Antonio Carlos Xavier, 41 annos, casado, olleiro, filho de Francisco Antonio Xavier, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 42 Antonio Florencio Freire, 34 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco dos Santos Freire, sitio sabe ler, 600\$, elegivel.
- 43 Antonio Leite de Souza, 43 annos, casado, carroceiro, filho de Joaquim Leite de Siqueira, cidade, sabe ler, 300\$.
- 44 Antonio José da Silva, 56 annos, solteiro, caixeiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 200\$.
- 45 Antonio de Mesquita Barros, 36 annos, solteiro, agencias, filho de Antonio de Mesquita Barros, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 46 Antonio de Padua Pompeo, 61 annos, casado, carpinteiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 47 Bento Paes de Barros, 49 annos, casado, capitalista, filho de Fernando Paes de Barros, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 48 Carlos Kiehl, 36 annos, casado, negociante, filho de Pedro Kiehl, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 49 Eduardo de Mesquita, 48 annos, viuvo, sapateiro, filho de Joana de Mesquita, cidade, sabe ler, 300\$.
- 50 Fernando Pereira Mendes, 44 annos, casado, negociante, filho de Francisco Pereira Mendes, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 51 Felix do Amaral Duarte, 35 annos, casado, sachristão, filho de Theolinda Duarte Novaes, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 52 Francisco Bernardino Campos Camargo, 36 annos, casado, escrivão, filho de Bernardino José de Barros, cidade, sabe ler 600\$ elegivel.
- 53 Francisco José de Andrade, 50 annos, casado, tabelião, filho de Bento José de Andrade, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 54 Francisco Liborio Freire, 30 annos, solteiro, lavrador, filho de Francisco dos Santos Freire, sitio, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 55 Francisco de Paula Guimarães, 25 annos, solteiro, escrivão, filho de Manoel Candido Guimarães, cidade, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 56 João Baptista de Mesquita, 32 annos, solteiro, agencias, filho de Antonio de Mesquita Barros, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 57 João Paulo da Roza, 35 annos, casado, carroeiro, filiação ignorada, cidade, não sabe ler, 300\$.
- 58 Joaquim Augusto Certain, 48 annos, viuvo, agencias, filho de Augusto Certain, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 59 Joaquim Antonio Martin, 23 annos, casado, carreiro, filiação ignorada, cidade, não sabe ler, 300\$.
- 60 Joaquim Vaz Guimarães, 33 annos, casado, escrivão, filho de Antonio José Vaz Guimarães, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 61 José Manoel de Mesquita, 79 annos, viuvo, capitalista, filho de José Manoel de Mesquita, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 62 Lino Nogueira da Costa, 28 annos, casado, cabelleiro, filho de Ignacio Nogueira, cidade, sabe ler, 380\$.
- 63 Lucio Alves de Goes, 47 annos, viuvo, agencias, filho de Manoel Alves de Goes, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 64 Luiz Antonio de Mesquita, 28 annos, solteiro, agencias, filho de Antonio de Mesquita Barros, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 65 Luiz Martins de Mello, 32 annos, casado, negociante, filho de Manoel Martins de Mello, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 66 Manoel José de Mesquita, 78 annos, solteiro, capitalista, filho de José Manoel de Mesquita, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 67 Rufino José Ramos, 30 annos, casado, carreiro, filiação ignorada, cidade, não sabe ler, 280\$.
- Quarteirão n. 3, Rua Direita e Commercio
- 68 Agostinho de Souza Neves, 52 annos, casado, collector, filho de Manoel de Souza Neves, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 69 Angelo Custodio de Moraes, 55 annos, casado, negociante, filho de José Custodio de Moraes, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 70 Antonino Carlos de Camargo Teixeira, 52 annos, casado, negociante, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 71 Antonio Correa Pacheco e Silva, 60 annos, casado, capitalista, filho de Antonio Correa Pacheco, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.

- 72 Antonio Galvão de Almeida Moura, 25 annos, casado, negociante, filho de Luiz de Almeida Moura, cidade, sabe ler, 300\$.
- 73 Dr. Antonio de Queiroz Telles, 46 annos, casado, proprietario, filho do Barão de Jundiáhy, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 74 Antonio de Freitas Pinho, 29 annos, solteiro, negociante, filho de Romualdo Antonio de Pinho, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 75 Antonio Joaquim de Moraes Lima, 33 annos, solteiro, agencias, filho de Luciano Francisco de Lima, cidade, sabe ler, 380\$.
- 76 Antonio Victorino da Rocha Pinto, 34 annos, casado, capitalista, filho de José Victorino da Rocha Pinto, cidade, sabe ler, 800\$ elegivel.
- 77 Arsenio Correa Galvão, 25 annos, casado, capitalista, filho de Francisco Galvão de Almeida, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 78 Braz Ortis de Camargo, 48 annos, casado, alfaiate, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.
- 79 Carlos Augusto de Vasconcellos Tavares, 40 annos, casado, negociante, filho de Francisco de Assis Tavares, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 80 Emygdio Baptista Bueno, 52 annos, casado, negociante, filho de Antonio Baptista Bueno, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 81 Francisco Celestino de Miranda Russo, 35 annos, solteiro, negociante, filho de Manoel Joaquim Antunes Russo, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 82 Dr. Francisco Xavier Paes de Barros, 47 annos, casado, proprietario, filho de Francisco Xavier Paes, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 83 Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, 34 annos, casado, magistrado, filho de José Maria d'Avellar Brotero, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 84 Dr. João Dias Ferraz da Luz, 55 annos, casado, medico, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 85 João Xavier da Costa, 55 annos, casado, tabellião, filho de José Francisco de Paula, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 86 Joaquim Antonio d'Almeida, 54 annos, casado, negociante, filho de José de Almeida Roriz, cidade, sabe ler, 300\$.
- 87 Joaquim Elias Pacheco Jordão, 53 annos, casado, capitalista, filho de Elias Antonio Pacheco, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 88 João Carlos de Camargo Teixeira, 26 annos, solteiro, negociante, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 89 Dr. Joaquim Fernando de Barros, 30 annos, casado, advogado, filho de Francisco Fernando de Barros, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 90 Joaquim Mariano da Costa, 50 annos, casado, professor, filho de Francisco Mariano da Costa, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 91 Dr. Joaquim de Paula Souza, 42 annos, solteiro, medico, filho de Francisco de Paula Souza e Mello, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 92 José Alves da Conceição Lobo, 40 annos, casado, empregado, filho de José Manoel Lobo, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 93 José Pompeo de Campos Piza, 50 annos, casado, agencias, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 94 José Xavier da Costa, 28 annos, casado, negociante, filho de João Xavier da Costa, cidade, sabe ler, 300\$.
- 95 Luciano Francisco de Lima, 57 annos, casado, agencias, filho de João Francisco de Lima, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 96 Luiz Augusto Dias Aranha, 59 annos, casado, capitalista, filho de João Dias Aranha, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 97 Manoel Martins de Padua Mello, 50 annos, casado, agencias, filho de Antonio José de Mello, cidade, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 98 Miguel Francisco de Lima, 28 annos, solteiro, empregado, filho de Luciano Francisco de Lima, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 99 Olegario Octaviano Ortiz, 28 annos, casado, empregado, filho de Braz Ortiz de Camargo, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 100 Paulino de Lima, 26 annos, casado, empregado, filho de Luciano Francisco de Lima, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 101 Romualdo Antonio de Pinho, 75 annos, casado, capitalista, filho de Manoel da Costa Pinho, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 102 Saturnino Rodrigues de Miranda, 28 annos, casado, empregado, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.
- Quarteirão n. 4, Rua de S. Rita e S. Cruz.
- 103 Adão d'Assumpção, 42 annos, casado, marceneiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 200\$.
- 104 Benedicto José Liborio, 42 annos, casado, negociante, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 380\$.
- 105 Claro Camilo Mendes, 58 annos, casado, carpinteiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 300\$.
- 106 Francisco da Costa Falcato, 29 annos, solteiro, relojoeiro, filho de Manoel da Costa Falcato, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 107 Francisco da Cruz Pinto, 49 annos, casado, negociante, filho de Francisco da Cruz, cidade, sabe ler, 380\$.

- 108 Francisco Gaspar do Monte Carmello, 47 annos, casado, cabelleiro, filiação ignorada, cidade, sabe ler, 200\$.
- 109 Francisco José Luiz Russo, 47 annos, casado, agencia, filho de José Luiz de Almeida, cidade, sabe ler, 300\$.
- 110 Francisco José dos Santos, 56 annos, casado, negociante, filiação ignorada, cidade, não sabe ler, 300\$.
- 111 Jesuino Rodrigues, 36 annos, solteiro, lavrador, filho de Manoel Rodrigues, sitio, não sabe ler, 300\$.
- 112 João Baptista Correa de Moraes, 30 annos, casado, negociante, filho de José Joaquim Correa de Moraes, cidade, sabe ler, 300\$.
- 113 João Gregorio Leite, 37 annos, solteiro, ferreiro, filho de Gregorio Leite, cidade, sabe ler, 300\$.
- 114 João Paulo Xavier, 40 annos, viuvo, agencias, filho de Manoel Paulo, cidade, sabe ler, 300\$.
- 115 João Pedroso Coelho, 35 annos, solteiro, pintor, filho de Luiz Pedroso d'Alvarenga, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 116 Joaquim Feliciano Almeida Costa, 38 annos, viuvo, negociante, filho de José Francisco da Costa, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 117 Joaquim Leite de Sampaio, 30 annos, solteiro, agencias, filho de Joaquim Leite de Quadros Aranha, cidade, sabe ler, 300\$.
- 118 José Francisco da Costa, 73 annos, casado, escrivão, filho de José Francisco da Costa, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 119 José Jacintho do Nascimento, 56 annos, casado, ferreiro, filho de Joaquim Floriano Borges, cidade, sabe ler, 380\$.
- 120 José Joaquim Leite de Almeida, 38 annos, casado, negociante, filho de Antonio José Leite, cidade, sabe ler, 380\$.
- 121 José Marques Brotero, 38 annos, casado, carpinteiro, filho de Antonio Marques, cidade, sabe ler, 200\$.
- 122 Luiz Manoel Bueno, 27 annos, solteiro, carpinteiro, filho de Albina Bueno, cidade, sabe ler, 380\$.
- 123 Manoel Antonio Mendes, 32 annos, casado, negociante, filho de Claro Camilo Mendes, cidade, sabe ler, 300\$.
- 124 Manoel Pinto da Costa, 35 annos, casado, carpinteiro, filho de Luiz da Costa Boa vista, cidade, sabe ler, 300\$.
- 125 Quintiliano de Oliveira Garcia, 39 annos, solteiro, escrivão, filho de Luiz Pedroso de Alvarenga, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- Quarteirão n. 5, Rua do Carmo e Commercio
- 126 Alexandre de Almeida Campos, 34 annos, casado, alfaiate, filho de Miguel de Campos, cidade, não sabe ler, 300\$.
- 127 Antonio de Camargo Coutto, 34 annos, casado, negociante, filho de Narciso José do Coutto, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 128 Antonio Carlos de Santa Barbara, 30 annos, casado, militar, filho de Francisco de Paula Santa Barbara, cidade, sabe ler, 500\$, elegivel.
- 129 Antonio José da Motta, 58 annos, casado, boticario, filho de José Antonio da Motta, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 130 Bento Dias de Almeida Prado, 56 annos, casado, lavrador, filho de Francisco de Almeida Prado, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 131 Dr. Cesario Gabriel de Freitas, 28 annos, solteiro, medico, filho de Francisco Gabriel de Freitas, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 132 Candido Francisco de Siqueira, 56 annos, casado, alfaiate, filho de Francisco Vaz, cidade, sabe ler, 300\$.
- 133 Carlos Augusto Pereira Mendes, 38 annos, casado, capitalista, filho de Francisco Pereira Mendes, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 134 Elias Antonio Pereira Mendes, 40 annos, casado, lavrador, filho de Francisco Pereira Mendes, cidade, sabe ler, 600\$, elegivel.
- 135 Elias Pacheco de Campos, 39 annos, solteiro, tropeiro, filho de Francisco Pacheco de Campos, cidade, sabe ler, 300\$.
- 136 Fortunato Leite de Souza, 50 annos, casado, empregado, filho de Joaquim Leite de Souza, cidade, sabe ler, 300\$.
- 137 Francisco Antonio Mendes, 43 annos, casado, ourives, filho de João Antonio Mendes, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.
- 138 Francisco de Assis Pacheco, 70 annos, casado, capitalista, filho de Elias Antonio Pacheco, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 139 Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, 40 annos, casado, Juiz Municipal, filho de Francisco de Assis Pacheco, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 140 Dr. Francisco Emygdio Pacheco da Fonseca, 52 annos, casado, lavrador, filho de Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca, cidade, sabe ler, 800\$, elegivel.
- 141 Francisco Gabriel de Freitas, 33 annos, solteiro, negociante, filho de Francisco Gabriel de Freitas, cidade, sabe ler, 400\$, elegivel.

Continua.